



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

A INCLUSÃO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO *HABITUS* EMPREENDEDOR NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Luciana Silva do Nascimento

Universidade de Valência (Espanha), luc.nas.ci@hotmail.com

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar uma breve discussão acerca da introdução de estratégias formadoras na área do empreendedorismo no âmbito da Universidade Estadual da Paraíba, considerando como referência teórica a obra de Pierre Bourdieu no tocante ao conceito de *habitus* e de campo científico. Pretende identificar o tipo de formação oferecida aos professores através da agência INOVATEC da respectiva universidade. O estudo faz parte do doutorado em Ciências Sociais, que tem como metodologia a abordagem qualitativa através da observação participante e de história de vida em entrevistas semiestruturadas. O texto pretende abordar como o conhecimento científico numa perspectiva instrumental está sendo desenvolvido através da formação oferecida pela INOVATEC aos professores da UEPB.

PALAVRAS – CHAVE: Universidade, Empreendedorismo, *Habitus*, Instrumentalização.

A INCLUSÃO DO EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO *HABITUS* EMPREENDEDOR NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)

Luciana Silva do Nascimento¹

Universidade de Valência (Espanha), luc.nas.ci@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A discussão da relação universidade-empresa envolve predominantemente, a produção do conhecimento e seus fins. Perpassa o processo de ensino aprendizagem e os conteúdos e disciplinas formativas e curriculares. Porém, com certa frequência, não se questiona a diversidade dos campos formativos e a especificidade de cada um deles, bem como os seus conteúdos, objetivos e procedimentos teórico-metodológicos, mas sim, o (uni) direcionamento da finalidade na formação acadêmica, ou seja, a instrumentalização do conhecimento acadêmico para fins exclusivos de fortalecimento do tecido produtivo.

Os conteúdos acadêmicos, ligados às várias áreas do conhecimento científico, respondem a axiomas próprios de suas áreas de formação, dentro do campo universitário. A questão é a prevalência de uma lógica específica de determinada área sobre outra, como já aconteceu no passado entre as ciências exatas e as humanas. Agora, a lógica da economia do conhecimento pretende imprimir ao *ethos* da ciência (que é a diversidade do conhecer, do fazer, do refletir e seus respectivos resultados) uma unanimidade pedagógica para atender exclusivamente a necessidades externas ao campo acadêmico, do ponto de vista de sua dinamicidade orgânica e de sua história.

Essa demanda por uma universidade heterônoma vem se fortalecendo com o acirramento entre antigos e novos debates e embates, travados na relação universidade versus sociedade. Desde a segunda metade do século XX, a relação universidade-sociedade vem aos poucos ganhando uma nova significação nos países do capitalismo periférico. Por um lado a ideologia de base neoliberal redefiniu o papel do Estado na responsabilização pelo financiamento da educação pública, fortalecendo a ampliação da iniciativa privada, ao mesmo

¹ Professora da UEPB, ligada ao Departamento de Educação do Centro de Humanidades. A orientação da tese na área das Ciências Sociais está sendo feita pelo Professor Dr^o. Francesc J. Hernández i Dobon, Professor Titular do Departamento de Sociologia e Antropologia Social na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Valência, na Espanha.

Agradeço de forma especial ao Professor Dr^o. Francisco Fagundes de Paiva Neto (DH/CH/UEPB) pela leitura e sugestões feitas ao texto.



tempo em que tenta reduzir a compreensão da relação universidade-sociedade à universidade-empresa².

Apesar dos esforços internacionais através de tratados, conferências mundiais e acordos pela melhoria da educação mundial, o empenho dos países signatários não logrou o efeito aos quais se pretendia em relação aos países em desenvolvimento. Particularmente, destacam-se nessa situação os países da América Latina, mas centraremos o nosso olhar, especialmente no Brasil. A política encabeçada pelos organismos bilaterais de financiamento da educação e seus ajustes macroestruturais resultou mais em um retardamento do que num avanço da política de educação nesses países³.

A principal remodelagem sofrida pelo sistema de educação ficou, sem dúvida, a cargo do nível médio/profissionalizante e da educação superior. As mudanças propostas advêm dos processos de globalização e do próprio neoliberalismo, que privilegiam o mercado como eixo principal da relação universidade – sociedade.

Em se tratando da realidade dos países considerados dentro do capitalismo periférico, como é o caso do Brasil, de acordo com o sociólogo Rogério Bezerra⁴, três enfoques permearam a relação universidade-empresa nas últimas décadas do século XX e princípio do século XXI, denominado de marco normativo vinculacionista⁵.

Na década de 1980 entrou em cena o enfoque na Economia da Inovação (EI), a onda neovinculacionista promovia a visão da empresa privada como centro do processo de inovação, passando as universidades públicas a serem agentes centrais para a competitividade sistêmica e produção de Pesquisa e Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia orientada para o mercado produtivo. Outros dois enfoques se destacaram advindos dos países de capitalismo avançado, a Nova Produção de Conhecimento (NPC) e a Tríplice Hélice (TH)⁶. Sob a pressão dessas influências do setor privado, a universidade assumiu a função de formar e qualificar os profissionais responsáveis pela produção de pesquisa para a inovação. Essa nova função trouxe implicações para a produção de ciência e tecnologia da universidade, instituição historicamente produtora de conhecimento sistematizado.

² Nos países de capitalismo avançado, esse processo já vinha se disseminando há mais tempo, principalmente, destaca-se a experiência norte-americana.

³ Cf. CORRAGIO, José Luis. **Desenvolvimento humano e educação**: o papel das Ongs latino americanas na iniciativa da educação para todos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Prospectiva, v.1)

⁴ SILVA, Rogério Bezerra da. A relação universidade-sociedade na periferia do capitalismo. *Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2012, vol.27, n.78, pp. 25-40. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000100002>.

⁵ Levando em consideração as experiências dos pólos e parques de alta tecnologia surgidos nos Estados Unidos, que considerava as universidades como centrais na oferta de tecnologia as empresas. Ibidem, p.25

⁶ SILVA, Ibidem.



Todas as três abordagens geram implicações para a função social da universidade pública, principalmente, pela ênfase na produção de ciência e tecnologia para um único setor da sociedade, o empresariado e o mundo dos negócios. As conseqüências dessa política incidem, predominantemente, sobre os processos formativos, a pesquisa e seus resultados, e também pelo o entrelaçamento entre as concepções de Estado e seu rebatimento no triângulo sociedade, governo e universidade. E nas visões apresentadas acima, o paradigma associa-se ao Estado mínimo e uma educação mercantilizada, que ganhou bastante espaço na América Latina nos últimos anos.

Dentre as conseqüências destacamos algumas: a) produção de ciência e tecnologia pela universidade para responder a demanda do mercado; b) maior aproximação entre determinadas áreas formativas e as instituições empresariais com vista a que a universidade adote valores da cultura empresarial; c) Fortalecimento da ideia de universidade empreendedora, com criação de algumas estratégias como parques tecnológicos e incubadoras de empresas, etc. Destarte o conhecimento produzido nas universidades tende a ser um instrumento voltado para o mercado, configurando um ensino instrumental e acrítico.

Para todas as três correntes neovinculacionistas, a função do governo deve ser a de regulador ou facilitador das relações entre universidade e empresa⁷, tornando mesmo as instituições públicas verdadeiros patamares para os projetos empresariais com um baixo custo, pois fomentam o desenvolvimento de saberes, através de uma formação cada vez mais técnica e mercadológica, gozando da infraestrutura dos laboratórios e dos profissionais pagos com o dinheiro público.

Vários analistas sociais, nas diversas áreas políticas e educativas, afirmam que na ideologia capitalista de circulação e acumulação de bens, a universidade foi incluída nos últimos tempos como um elemento dessa estrutura, por isso, deve se tornar promotora de serviços e bens de consumo. Para a filósofa Marilena Chauí⁸, a universidade moderna se legitimou e foi fundada na conquista da autonomia do saber frente à religião e ao Estado. Para além da vocação republicana, a universidade tornou-se também uma instituição social inseparável da ideia de democracia e de democratização do saber, por isso um direito dos cidadãos.

A posição argumentativa de Marilena Chauí, ressalta ainda, que só definida pela sua autonomia, a universidade é capaz de relacionar-se com o conjunto da sociedade, não apenas como reflexo desta, mas de forma conflituosa, inclusive em seu interior.

⁷ SILVA, Ibidem.

⁸ CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 10, p. 90-96, jan./abr.1999.



Diante destas reflexões levantamos os seguintes questionamentos: Será o panorama de crise generalizada, capaz de destituir as bases sobre as quais a instituição acadêmica vem se firmando desde tantos séculos? Até que ponto as demandas externas pressionam o campo científico e são assimiladas por este? Conhecimento crítico *versus* instrumental, público *versus* privado, autonomia *versus* heteronomia, para onde caminha a universidade pública? E os docentes são sujeitos ativos nesse processo e de que forma isso acontece? Na tentativa de responder algumas dessas indagações, se firma o objetivo do presente texto.

METODOLOGIA

A investigação está baseada em uma abordagem qualitativa, sob a forma de uma pesquisa de campo e teoricamente se fundamenta no conceito de *habitus* desenvolvido por Pierre Bourdieu (2011, 2001, 2004, 2007), no âmbito da Sociologia.

O problema social trata das questões referentes ao mundo do trabalho, a empregabilidade numa visão neoliberal e o papel da educação superior nesse contexto. O debate contempla a concepção da relação universidade com seu entorno, através do entendimento da universidade como promotora de ciência e tecnologia para atender ao tecido produtivo, nesse sentido, apresenta-se como uma instituição colaboradora à serviço do mercado, restringindo dessa forma a concepção da sua função social diante do crescente investimento numa cultura universitária empreendedora.

O eixo central da problemática de pesquisa envolve a construção do *habitus* empreendedor universitário, suas implicações para a cultura acadêmica e como as estratégias formadoras adotadas pelas instituições de ensino superior, estão contribuindo para a construção dessa noção e dessa prática pedagógica através do seu corpo docente.

A amostra abrange a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), precisamente no câmpus I de cada instituição e tem como referência a formação em empreendedorismo realizado pela Universidade de Valência. A pesquisa tem como objeto as agências de inovação: Agência UFPB de Inovação Tecnológica (INOVA/UFPB) e a Agência de Inovação Tecnológica da UEPB (INOVATEC/UEPB) de ambas instituições, antigos Núcleos de Inovação e Transferência Tecnológica (NITTs) responsáveis pela formação na área do empreendedorismo e da inovação. A coleta de dados está sendo realizada através de entrevistas aos coordenadores de programas e projetos que envolvem o tema, professores participantes das atividades de formação e da participação em atividades afins nas universidades.

RESULTADOS

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), através da agência de inovação, denominada INOVATEC se esforça para consolidar uma tendência mundial assumida pelas universidades de países do capitalismo avançado, onde existe a compreensão que o entorno social com o qual as universidades devem dialogar e investir, prioritariamente, é o tecido produtivo e o empresariado. Haja vista, a centralidade da política nesses países ser focalizada na economia e atender as necessidades do mercado internacional para a política de educação, principalmente a educação superior. Explica-se dessa forma a nomenclatura dada a esse novo arcabouço teórico, designado de Economia do Conhecimento⁹.

A agência INOVATEC foi criada pela Resolução UEPB/CONSUNI/0143/2015, em substituição à Resolução UEPB/CONSUNI/029/2008, homologada pela Resolução 10/2009, que criava o Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica NITT/UEPB, desta forma apresenta a seguinte missão e os objetivos:

Art. 2º - A INOVATEC UEPB tem como missão planejar, coordenar e controlar todas as atividades de inovação tecnológica, no âmbito da UEPB, tais como: propriedade intelectual, transferência e licenciamento de tecnologias, bem como de incubações de empresas de base tecnológica mantidas pela UEPB.

Art. 3º - São objetivos da INOVATEC UEPB:

I- Implementar a política de propriedade intelectual da UEPB, aprovada pelos órgãos superiores, apoiando no procedimento para o registro e proteção, licenciamento e comercialização das invenções, resultados de pesquisas e difusão dos conhecimentos tecnológicos da UEPB;

II - Estruturar, aprimorar e apoiar, a formação de Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica surgida das criações protegidas e mantidas pela UEPB;

III - Estimular parcerias estratégicas com empresas, entidades públicas e privadas intensivas em inovação e conhecimento, de tecnologias protegidas pela UEPB;

IV - Estabelecer parcerias entre empresas e órgãos públicos para atuar no desenvolvimento, licenciamento e transferências dos conhecimentos e inovações tecnológicas protegidas pela UEPB;

V - Estimular a ação conjunta da UEPB com entidades públicas e privadas na área de formação de recursos humanos, nas suas diversas modalidades;

VI – Estimular ações conjuntas na UEPB com seus órgãos e instituições municipais, estaduais e nacionais, com o objetivo de desenvolver o Núcleo Tecnológico da UEPB.

Chama-nos atenção, particularmente, o quinto objetivo, pois trata da formação de recursos humanos, através das parcerias público – privado no âmbito universitário. Vejamos o

⁹GIBBONS, M. (et al), **The New Production of Knowledge**. London: Sage Publications, 1994.



que diz a atual coordenadora professora Simone Lopes da agência INOVATEC, antigo NITT, sobre a formação de professores através do Projeto Empreender –UEPB¹⁰ em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTCPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/PB):

Em andamento a gente tem, são três, vamos dizer assim, são quatro projetos diferentes. A gente tem um projeto, que a gente pode dizer assim, que é institucional, que é o do projeto SEBRAE. Então... é um convênio com o SEBRAE pra a introdução desse empreendedorismo na universidade. Então o projeto, a proposta inicial era que seria a formação de professores e no segundo momento formação de alunos, porque quando a gente fez um levantamento da questão do empreendedorismo na instituição, a gente viu que são, eram poucos professores¹¹.

Durante o ano de 2014 a 2016, a UEPB através de sua agência de inovação, vem investindo amplamente em atividades formativas, que envolve os professores da instituição de diversas áreas do conhecimento. Em relatório de atividades referente ao período de 2014 a 2016, destacamos as atividades de formação que tinham como objetivo capacitar e envolver o corpo docente, bem como, habilitar para a disseminação da cultura empreendedora na UEPB:

Projeto de extensão intitulado “ITEC – Formação Inicial em Inovação Tecnológica”, com o objetivo de disseminar as culturas de inovação e da proteção à Propriedade Industrial perante os corpos docente, discente e administrativo da instituição, bem como perante empresários e inventores;
Projeto de extensão intitulado “ITECE – Formação Inicial em Inovação Tecnológica e Empreendedorismo”, com o objetivo de disseminar as culturas de inovação, proteção à Propriedade Industrial e empreendedorismo perante os corpos docente, discente e administrativo da instituição, bem como perante empresários e inventores;
Elaboração do “Projeto Empreender UEPB” em parceria com o SEBRAE, a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTCPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), visando a disseminação da cultura do empreendedorismo tanto interna quanto externamente por meio das atividades abaixo:

¹⁰ Projeto institucional “**Empreender UEPB**”, realizado em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTCPB) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tem por objetivo incentivar o empreendedorismo inovador na universidade, beneficiando professores alunos e funcionários. Ações: **Curso Básico de Empreendedorismo**: Capacita professores e servidores para repassarem o Componente Curricular de Empreendedorismo nos mais diversos cursos de graduação da universidade; **Seminário EMPRETEC**: Capacita professores, alunos de pós-graduação e servidores; **Curso de curta duração em Inovação Tecnológica e Empreendedorismo**: Destinado a alunos de graduação e pós-graduação da universidade, e à sociedade de modo geral; **Desafio Universitário Empreendedor (DUE)**: Atualmente aberto para alunos de graduação; **MBA em Gestão Empreendedora e Inovação**: Voltado para profissionais, professores e alunos de pós-graduação. Disponível em: www.uepb.edu.br acesso em: 09/2016.

¹¹Entrevista concedida a pesquisadora pela coordenadora da agência INOVATEC/UEPB, Prof^a Dr^a. Simone Silva dos Santos Lopes.



- Oferta de disciplina de empreendedorismo em todos os cursos de graduação da universidade (professores foram capacitados para tal);
- Realização do Seminário EMPRETEC para professores e funcionários da UEPB;
- Estímulo aos alunos de graduação para participação do Desafio Universitário Empreendedor do SEBRAE;
- Realização de curso de extensão (ITECE);
- MBA em Gestão Empreendedora e Inovação para professores e funcionários da universidade e graduados de um modo geral¹².

Como é possível de se observar a instituição tem investido de forma decisiva para a implementação de uma política de formação na área do empreendedorismo, envolvendo o conjunto da comunidade acadêmica com vistas a uma mudança na cultura institucional e um avanço na adesão a esse modelo de gestão da educação superior.

Entretanto, mesmo com o investimento que vem sendo realizado, destacamos a posição da coordenação da agência de inovação sobre como é desempenhada a divulgação das atividades e a dificuldade na adesão à proposta de formação, por parte do corpo docente, conteúdo que será aprofundado no item referente à discussão:

A gente faz a divulgação no portal, manda memorandos, circulares pra todos os departamentos, a gente tenta fazer uma convocação maciça em todos os campi pra a realização dessas atividades. A gente tem algumas limitações, necessidade mesmo de divulgação da cultura do empreendedorismo, porque no pensamento de alguns professores, que é algo restrito pra administração, pros cursos de ciências sociais, vamos dizer assim. Então a gente tem que começar desmitificando, que não é uma coisa exclusiva, vamos dizer assim, de administração, que empreendedorismo pode ser aplicado pra qualquer área, né! Então, o foco principal é esse, que não é empreendedorismo empresarial só, né... A gente também trabalha com empreendedorismo atitude empreendedora, que é mais um desenvolvimento de habilidades pró-ativas, né (...) O interessante, o objetivo dessa proposta é que, quando a gente, quando eu escrevi a proposta, era que todos os cursos da universidade, incluindo Letras, incluindo Pedagogia, incluindo Geografia, Biologia e Farmácia tenham uma disciplina de empreendedorismo voltada para seu curso, pra dar um perfil de mercado, pra dar um, vamos dizer assim, um direcionamento pros os alunos, outras opções pros alunos que não seja só a licenciatura, a prática docente ou mesmo seja o bacharelado. E a gente tem, a gente percebe que alguns cursos se sensibilizam com mais facilidade do que outros. Os da área de saúde, a gente teve, vamos dizer assim, uma adesão maior.¹³

¹² Fonte: Relatório da Agência INOVATEC/UEPB (2016), disponível em: www.uepb.edu.br/inovatec. O curso de MBA está sendo realizado durante o ano de 2016, no formato semipresencial. Vale a pena ressaltar que as universidades públicas do Estado da Paraíba UFPB e UFCG, também desenvolvem uma política voltada para a introdução e ampliação do empreendedorismo e da inovação no âmbito da formação de professores, envolvendo os campi da rede federal de ensino.

¹³Entrevista concedida a pesquisadora pela coordenadora da agência INOVATEC/UEPB, Prof^a Dr^a. Simone Silva dos Santos Lopes.



Para um maior aprofundamento do que foi exposto pela fala da coordenação e da proposta metodológica nos deteremos na atividade de **Repasse da Metodologia da Disciplina de Empreendedorismo** feita no âmbito do projeto Empreender –UEPB, em parceria com o SEBRAE/PB, PaqTPB e a UFCG, atividade da qual participamos no segundo semestre de 2014.

A capacitação foi realizada na UEPB em Campina Grande, no período de 23 a 25 de julho de 2014, com total de 24 horas¹⁴.

O curso tem seu conteúdo dividido em três módulos:

Módulo I – O Empreendedor; Módulo II – O Empreendedor e as oportunidades de Mercado; Módulo III – Plano de Negócios.

O material didático incluía três apostilhas, que são manuais de atividades referentes ao conteúdo em exposição. Os manuais são impressos tendo em vista o público alvo formado por professores e alunos das universidades.

O objetivo da formação é que os professores reproduzam a metodologia da disciplina de Empreendedorismo em seus cursos de atuação como uma disciplina optativa ou dentro do conteúdo ministrado em cada área. A sugestão da UEPB é que a disciplina seja adicionada ao Projeto Pedagógico e ao currículo de cada curso, faltando para isso a aprovação nos conselhos universitários.

A metodologia utilizada pelo SEBRAE investe no favorecimento da autonomia e tenta estimular o desenvolvimento de competências dos participantes. A mesma compreende o professor como um facilitador da aprendizagem e trata-se de uma metodologia semiaberta, onde os professores podem fazer adequações de acordo com sua realidade. A metodologia segue o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV): 1- Vivência, 2- Relato, 3 – Processamento, 4 – Generalização, 5 – Aplicação.

A avaliação é mediadora e em se tratando dos alunos universitários, recomenda que a própria universidade defina como será executada em cada curso por área específica. A perspectiva de continuidade das ações é que os professores programem em suas salas de aulas o que receberam na formação e sejam também multiplicadores do Projeto Empreender UEPB.

DISCUSSÃO

O processo de formação de professores na UEPB dentro do projeto **Empreender UEPB** apresenta aspectos interessantes do ponto de vista da aproximação entre professores dos diferentes Campis e de diferentes áreas. Contudo, por tratar-se de uma proposta que

¹⁴O referido curso foi oferecido em três universidades públicas da Paraíba: UEPB, UFPB e UFCG Abrangendo professores e funcionários.



envolve mudança na cultura universitária, a adesão vai se dando aos poucos e em relação a algumas áreas de formação se apregoam posições contrárias, por se entender esse tipo de política formativa, como um avanço das políticas neoliberais privatistas dentro das universidades públicas.

Na sua explicação sobre a prática, Bourdieu assegura que esta é “o produto de uma relação dialética entre a situação e o *habitus*, entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e possibilita o cumprimento de tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas”¹⁵. No entanto, as disposições não são determinantes da ação, necessitam de condições e circunstâncias adequadas. Necessitam até mesmo da *illusio* ou libido, um dos elementos que mobiliza o indivíduo e significa “estar preso ao jogo, acreditar que o jogo social vale a pena”. A *illusio* só tem sentido para os indivíduos que estão no jogo, conhecem e partilham suas regras e seu valor. A *libido* expressa o desejo, a energia social, a vontade em fazer parte que cada indivíduo exercita através do *habitus* no jogo de forças dentro do campo científico.

Vale salientar, que a metodologia utilizada e os conteúdos dos módulos, não apresentam formato aproximativo da metodologia acadêmica, justapõe mais do aspecto do treinamento e da capacitação, aproximando-se dessa forma das teorias tecnicistas que dominaram o cenário educacional durante as décadas 1970 e 1980, sob a égide do lema educação e produtividade, educação para o trabalho.

Com exceção dos cursos que já oferecem a disciplina de empreendedorismo em sua proposta curricular, essa característica da formação oferecida em forma de treinamento torna-se um elemento a mais de dificuldade para adesão por parte dos professores. Ressalta-se nesse contexto, uma questão fundamental para aquelas áreas que não contemplam o empreendedorismo em sua formação básica: como introduzir um conteúdo novo, com os quais os professores não têm aprofundamento teórico, para ser repassado em sala de aula?

Outrossim, deve-se levar em consideração que o fator tempo na formação de professores universitários, é um elemento de fundamental importância, tendo em vista que leva-se em média onze anos para se ter a formação completa de um professor universitário ao nível de doutor(a), passando por várias etapas gradativas e complementares. Desta feita, nem a formação à qual os professores se submeteram, nem a formação que os alunos universitários

¹⁵WACQUANT, Loic. “Esclarecer o habitus”. In: **Educação & Linguagem**. Ano 10, Nº 16, 63-71, jul-dez, 2007, p. 7.



são submetidos dos cursos de graduação, seguem os princípios metodológicos adotados pelo referido treinamento, concernente ao tempo de formação. No entanto, como já foi descrito acima, a formação empreendedora dentro do projeto Empreender UEPB, inclui várias ações que intentam suprir essa lacuna.

O que se percebe é uma maior participação e facilidade nos cursos oferecidos daqueles profissionais que já trabalham com o tema do empreendedorismo ou da inovação dentro dos seus cursos e áreas específicas. Apesar do objetivo da formação como já foi citado anteriormente, não se restringir aos cursos e áreas com tradição nessa discussão. Como afirmou a própria coordenadora da agência INOVATEC/UEPB, o fato de não se tratar de um investimento acadêmico dentro de uma perspectiva de uma carreira universitária, compromete a função da coordenação, fato este, que acaba gerando dificuldades em relação a continuidade das ações previstas, como também, para a aceitação e a participação nas atividades propostas pela agência, sobretudo, nas atividades de formação no que se refere às áreas que historicamente não são envolvidas com o tema do empreendedorismo e da inovação no campo acadêmico.

Em contrapartida ao contexto interno, corre por fora, o chamado Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, Lei nº 13.243 de 11 de janeiro de 2016, que atende a antigas demandas do empresariado nacional em relação ao usufruto do conhecimento produzido pela universidade pública, para o processo de transferência do conhecimento e produção de produtos patenteados que atendam às exigências do mercado internacional do ponto de vista da inovação e da competitividade. Resta-nos saber, dentro do embate de forças do campo científico, como o *habitus* professoral cederá lugar ao *habitus* empreendedor e se cederá?

CONCLUSÕES

A agência de inovação da UEPB/INOVATEC vem se configurando como um importante agente na disseminação de uma cultura voltada ao empreendedorismo no âmbito universitário. Em tempos de reconfigurações da função social da universidade pública e de temeridades na política educacional em seu conjunto mediante o avanço da ideologia neoliberal no quadro das políticas públicas brasileiras, se sobressalta a seguinte questão: caminhamos para sermos universidades empresariais?

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. 11 Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011, pp. 137-156.



_____. **Para uma sociologia da ciência.** Tradução: Pedro Elói Duarte. Lisboa/Portugal: edições 70, 2001.

_____. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Barbara catani. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. **Meditações pascalianas.** Tradução: Sergio Miceli. 2 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, pp. 157-198.

CORRAGIO, José Luis. **Desenvolvimento humano e educação:** o papel das Ongs latino americanas na iniciativa da educação para todos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Prospectiva, v.1)

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação.** Campinas, n. 10, p. 90-96, jan./abr.1999.

GIBBONS, M. (et al). **The New Production of Knowledge.** London: Sage Publications, 1994.

INOVATEC/UEPB. Disponível em: www.uepb.edu.br/inovatec. Acesso em: 07/10/2016.

LOPES, Simone Silva dos Santos. **Simone Silva dos Santos Lopes:** Depoimento (novembro de 2014). Entrevistadora: Luciana Silva do Nascimento, Campina Grande/PB, 2 cassetes sonoros.

Relatório da Agência **INOVATEC/UEPB** (2016), disponível em: www.uepb.edu.br/inovatec, acesso em: 07/10/2016.

SILVA, Rogério Bezerra da. A relação universidade-sociedade na periferia do capitalismo. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 2012, vol.27, n.78, pp. 25-40. ISSN 0102-6909. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092012000100002>.

WACQUANT, Loic. “Esclarecer o habitus”. In: **Educação & Linguagem.** Ano 10, Nº 16, 63-71, jul-dez, 2007.